

STOCK GRANÍTICO CANINDÉ VELHO, FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA: GEOLOGIA E PETROGRAFIA

*Laerte Rodrigo Santos*¹; *Talita Fernanda Carvalho Gentil*², *Maria de Lourdes da Silva Rosa*³; *Herbet Conceição*³

¹ Bolsista IC do CNPq (ufs.laerte@gmail.com); ² Bolsista CAPES; ³ Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias da Universidade Federal de Sergipe.

RESUMO: Na parte centro e norte do Estado de Sergipe concentram-se os domínios geológicos onde ocorre variada granitogênese. Os estudos desenvolvidos, particularmente pela CPRM nos anos 80, permitiram posicionar esse plutonismo relativo das deformações regionais que estão associadas a eventos responsáveis pela geração da Faixa de Dobramento Sergipana. Esse trabalho apresenta e discute novos dados sobre um dos corpos graníticos tido como Tipo Xingo presente no Domínio Canindé, na Folha Piranhas, sobre o qual desenvolve-se cartografia de detalhe (1:25.000). O corpo em estudo é o *Stock* Granítico Canindé Velho (SGCV), com 6 km², que é intrusivo em batólito granítico do Tipo Sítios Novos. Esse stock localiza-se ao lado do Rio São Francisco, mais precisamente na margem sergipana do lago formado pela Barragem Xingo. O SGCV destaca-se na paisagem regional por seu relevo positivo. Em campo seus afloramentos ocorrem sob a forma de grandes lajedos descontínuos ou como escarpas de morros. Um conjunto de falha sinistral EW corta o stock, fazendo que seu contatos a norte e sul sejam tectônicos. Na parte leste os seus contatos com os granitos Tipo Sítios Novos são intrusivos e se marcam por mudança na textura nas fotografias aéreas e pela abundância de diques de granitos fino. Nos afloramentos visitados as rochas do SGCV correspondem a granitos onde se faz presente a foliação magmática marcada pelo alinhamento dos minerais máficos, fenocristais de feldspato e enclaves máficos. Diques centimétricos de granitos róseos, de granulação fina e leucocráticos são presentes em vários dos afloramentos visitados. Dois conjuntos de enclaves são presentes. O mais abundante são os enclaves máficos micro-granulares, que foram encontrados em todos os afloramentos visitados. Eles apresentam formas arredondadas, normalmente não superiores a 30 cm. O outro tipo de enclave, de ocorrência restrita, são os anfibolíticos que exibem tamanhos variando de 3 cm até 2,5 m. As rochas que formam o SGCV correspondem a biotita granito, hornblenda biotita granito ou ainda hornblenda granito, existindo termos monzoníticos. Essas rochas exibem granulação grossa e são por vezes porfiríticas. Os enclaves máficos microgranulares apresentam composição de hornblenda micro-gabro. Os granitos ao microscópio apresentam cristais de feldspatos (ortoclásio/microclina, plagioclásio), hornblenda verde biotita e titanita subédricos a euédricos e com forte alinhamento confirmando a natureza magmática da foliação. Como minerais acessórios têm-se apatita, zircão, allanita e minerais opacos. Os dados obtidos até o momento revelam que as rochas Stock Granítico Canindé Velho não são afetadas por deformações e, portanto, posicionam-se bem como granito pós-tectônico. Todavia, os dados petrográficos, particularmente a natureza das rochas e sua mineralogia não são condizentes com o que existe na literatura para os granitos do Tipo Xingo (leucogranitos com turmalina, muscovita e biotita). A presença constante de sienogranitos com hornblenda e biotita que têm enclaves máficos microgranulares com composições gabróicas mostram afinidades com os granitos relatados na literatura regional como do Tipo Serra do Catu. (Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS e recebeu apoios do MCT/CNPq, FAPITEC e CAPES).

PALAVRAS CHAVE: GRANITO, DOMÍNIO CANINDÉ, SERGIPE